

Centro Nutricional começa sem recursos

O primeiro Centro de Educação e Recuperação Nutricional que o Instituto de Nutrição da UFRJ inaugurará este mês na Colônia de Pesca V-1, na Ilha do Governador, somente atenderá, no primeiro ano, a menos da metade das crianças desnutridas, entre zero e seis anos na região, porque não terá nem espaço nem verbas necessárias.

Segundo pesquisadores, o problema se repetirá com os outros dois centros projetados para funcionar nas favelas do Dendê e N. Sra. das Graças, porque — embora não haja ainda levantamento completo — o número de crianças desnutridas em suas áreas é, certamente, maior do que se poderá atender anualmente: apenas 90 em cada centro.

PERTO DO INSTITUTO

O centro da Colônia de Pesca V-1 deveria ter sido inaugurado há um ano, mas a verba de Cr\$ 200 mil, fornecida pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento para a Educação (do MEC) e pela Sunab, para a construção de três centros foi distribuída em parcelas, o que atrasou os trabalhos.

Para sede do primeiro foi aproveitado o prédio da Associação dos Moradores (e o mesmo acontecerá nos outros dois locais). Adaptaram-na para receber crianças em idade pré-escolar, das 8h às 17h, e fornecer-lhes todas as refeições diá-

rias. O local foi escolhido apenas porque fica perto do Instituto de Nutrição, cujos alunos farão estágios ali.

O levantamento do número de crianças necessitadas ainda está sendo realizado; por isso não é possível a previsão do atendimento total. O plano era em cada centro recuperar 30 crianças desnutridas em quatro meses, o que dá a média anual de 90.

Os pesquisadores que visitaram os três locais já afirmam que o número de crianças necessitadas é bem superior às possibilidades dos centros, e advertem que somente um trabalho paralelo de atendimento em suas próprias casas poderia ser a solução.

TRABALHO DE CAMPO

A chefe do Departamento Nutricional de Aplicação do Instituto, professora Rute Lemos, disse que o Instituto terá que ter verba para a alimentação das crianças. Ela acredita que a consigam através de convênios com entidades que tenham também interesse em pesquisa.

— A verba inicial de Cr\$ 200 mil foi apenas para a adaptação dos prédios. A manutenção é por nossa conta. Como não quisemos deixar de fazer essa experiência no Rio, estamos tentando esses convênios. Se a experiência deu certo em Recife, certamente dará aqui também — disse.